

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Exma. Sra. Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Professora Elvira Fortunato,
Exmo. Sr. Reitor da Universidade do Minho,
Professor Rui Vieira de Castro,

A imprensa portuguesa e brasileira relata um caso de violência xenófoba ocorrido no final de novembro com estudantes da Universidade do Minho e dentro da Universidade, designadamente, de um estudante português que, no contexto de uma discussão num trabalho de grupo, agrediu uma estudante brasileira chamada Grazielle Tavares, que terá levado, segundo ela própria afirma, um soco no rosto e sido também pontapeada. Segundo relata também a imprensa, o agressor português terá dito: “O que está a fazer a estudar no meu país? Deve pagar a mensalidade com o c.”, e terá dito para ela “voltar para o Brasil”.

Na notícia não existem referências a queixas apresentadas à Universidade, não obstante o que se passou ser de uma gravidade extrema, o que, obviamente, deixa sequelas de vária ordem, quer para as pessoas envolvidas, quer para a instituição. De resto, a imprensa tem noticiado nos últimos tempos a ocorrência de casos de racismo e xenofobia, como um fenómeno que tem crescido na sociedade portuguesa.

A xenofobia é um crime punido perante a lei portuguesa e condenada em tratados internacionais no âmbito dos direitos fundamentais. A xenofobia e o racismo, seja em que circunstâncias for, são um fenómeno inaceitável, ao qual os cidadãos e as instituições não podem ficar indiferentes, para mais porque as denúncias de atos dessa natureza têm aumentado de forma alarmante, a que não é alheio a retórica hostil de partidos extremistas relativamente a estrangeiros.

O racismo e a xenofobia são contrários aos valores de tolerância, humanismo e universalismo que fazem parte de um país com a história de Portugal, ligado pelo afeto e pela cultura a todos os continentes, muito particularmente aos países de expressão portuguesa. E atingem também a boa imagem que Portugal tem a nível internacional enquanto país que sabe acolher e integrar migrantes.

A ocorrência de atos de xenofobia em instituições públicas é inaceitável, pelo que é importante

apurar o que aconteceu e, em função da gravidade dos factos, agir em consequência. Para mais, num contexto em que as universidades portuguesas competem por estudantes internacionais, atos xenófobos como o descrito por Graziella Tavares são motivo de vergonha e muito negativos para a nossa imagem e prestígio internacional.

De acordo com dados para a Igualdade Contra a Discriminação Racial, as denúncias de xenofobia contra imigrantes brasileiros aumentaram 505 por cento entre 2017 e 2021, o que exige uma reação da sociedade para impedir este tipo de agressões totalmente inaceitáveis, umas vezes físicas, outras verbais e outras também associadas a comportamentos misóginos. Assim, perante estes acontecimentos, os deputados abaixo-assinados solicitam ao Senhor Reitor da Universidade do Minho, através do Ministério do Ensino Superior, que informe os deputados subscritores deste requerimento e a Assembleia da República se tem conhecimento do ocorrido e quais foram as diligências efetuadas no sentido de apurar responsabilidades e se foram tomadas medidas para prevenir que semelhantes de xenofobia ou racistas voltem a ocorrer.

Os deputados do Grupo Parlamentar do PS

Palácio de São Bento, 20 de dezembro de 2023

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)

FRANCISCO CÉSAR(PS)

EDITE ESTRELA(PS)

SUSANA AMADOR(PS)

ROMUALDA NUNES FERNANDES(PS)

IVAN GONÇALVES(PS)

PALMIRA MACIEL(PS)

ANABELA REAL(PS)